





EDITORIAL

Dr. Inácio Casinhas, Diretor do Colégio Vasco da Gama

Não podemos ficar indiferentes...

A Nau "CVG" acaba de reaparecer nos escaparates das nossas livrarias e não podemos ficar indiferentes perante tal facto. Foi com alegria e um misto de saudade que li os seus feitos e as suas narrativas, há bastante tempo interrompidas.



A Nau tinha ficado encalhada na costa africana, quando

vinha já de regresso a Portugal. Gostei de a ver, com uma nova roupagem. As velas rotas e encarquilhadas foram substituídas por brilhantes panos brancos e o casco já gasto pela idade foi substituído por madeira fina. Mas o que mais apreciei foram as suas descrições e os contos que nos traziam à memória feitos doutros tempos, sobretudo do timoneiro João António Nabais, nascido a 01 de setembro de 1915, nas terras áridas de Aldeia do Bispo, que, entretanto, tomara o seu comando: sonhara construir um lugar onde crianças e adultos aprendessem a criar laços e a vencer desafios.

Li, com muita atenção, o projeto de um visionário: o Dr. João António Nabais que fundou uma escola nova com novas pedagogias que dessem resposta aos problemas do nosso tempo. Pedagogo inovador e empreendedor dedicou toda a sua vida a trabalhar arduamente em prol da educação e do sucesso escolar.

Muitas pessoas ligadas à educação, incluindo ministros e outras individualidades, visitaram então o lugar onde fazia as suas experimentações. Não podemos ficar indiferentes às novas metodologias introduzidas: a Matemática tinha que ser sempre concretizada e a forma ativa das letras tinha que fazer conexão com as imagens dos sons da língua portuguesa.

Homem incompreendido no seu tempo e situando-se muito à frente nas suas investigações pedagógicas dedicou muitos anos da sua vida à formação de professores, tornando esta profissão mais respeitada.

Denunciando alguns males crónicos na educação, ninguém o demoveu do seu caminho feito de sonho e realidade. Teve a coragem de sonhar, mas também a lucidez de pôr em prática os seus sonhos.

Não podemos ficar indiferentes.

O seu verdadeiro objetivo só pode ter sido um:

Tornar felizes os alunos, através de exigências educativas, para que possam ser agentes transformadores da sociedade. A sua missão foi clara: temos que deixar uma marca para além da sala de aula.

Não podemos ficar indiferentes perante tal missão. É nossa obrigação continuá-la.

Não podemos ficar indiferentes...

AUTOBIOGRAFIA

Nasci a 1 de Setembro de 1915, em **Aldeia do Bispo**, onde fui baptizado com o nome de João António Nabais. Foram meus Pais, que Deus tenha em descanso, José Maria Nabais, que foi 1º Cabo da Guarda Fiscal em Forcalhos e Lageosa, falecendo em 1980, com 91 anos; e Amélia de Jesus Simão, natural do Concelho de Chaves, falecida em 1981, com 93 anos. Éramos sete irmãos, dois deles já falecidos. **(1)**





Depois da fazer a Instrução Primária nos Forcalhos, dos 12 aos 22 anos fiz o curso de Seminário em Évora, tendo depois frequentado a Universidade Católica de Lovaina (Bélgica) de 1937 a 1939 e de 1946 a 1948, onde fiz três anos de Filosofia, um de Ciências Políticas e Sociais e a licenciatura em Pedagogia e Psicologia Aplicada à Educação.

De 1939 a 1946, durante a guerra, fui professor no Colégio Luso-Britânico de Elvas, no Liceu, Escola do Magistério Primário e Escola de Regentes Agrícolas de Évora, bem como no Seminário.

De 1948 a 1952 dirigi o Seminário Maior de Évora, de que orientei a reconstrução do velho edifício Henriquino.

De 1954 a 1959 fui professor do Instituto de Orientação Profissional de Lisboa, tendo aberto em 1955 o Centro de Psicologia Aplicada à Educação, primeira instituição particular do País dedicada à

Orientação Escolar e Profissional dos jovens estudantes.

Em 1959 abri, em Meleças (Sintra), o Colégio Vasco da Gama com 48 alunos, e que hoje conta 860 (rapazes e meninas), para o que foi necessário construir vários edifícios escolares e gimno-desportivos, com uma área habitável de mais de dez mil metros quadrados.

Desde 1962 que venho orientando, em toda o País, numerosos cursos (quase duas



centenas) sobre problemas da Educação, frequentados por mais de dez mil professores, pais e educadores, tendo publicado também várias obras sobre assuntos de carácter educacional.

Em 1975 orientei a reconstrução da Igreja paroquial da minha Terra natal; e desde 1980 a construção do Lar da Santo Antão, que receberá os primeiros Idosos nos princípios do próximo ano.

Aldeia do Bispo, 4 - XI - 1982

Neste momento, são ainda vivos três irmãos, a Senhora Dona Maria Teresa, o Senhor Justo Maria e o Senhor António Francisco.



A 4 de novembro de 1982, apresentou-se o nosso Fundador como candidato à Presidência da Câmara Municipal do Sabugal:

Caros Conterrâneos,

«Conterrâneos», sim, porque somos todos da mesma «Terra Fria», embora de aldeias diferentes: dada a pequenez de cada uma destas, quando lá por fora, em terras bem distantes, nos perguntam «donde somos», - juntamos sempre, ao nome da

nossa aldeia, o nome de Sabugal.

E é assim que todos os naturais das quarenta freguesias do Concelho temos levado aos quatro cantos do mundo o nome da Vila do Castelo das Cinco Quinas.

Pois dirijo-me a todos Vós, caros Conterrâneos, para Vos dizer que, apesar de não ser político nem ter pertencido a qualquer partido, alguns Amigos instaram comigo para que aceitasse ser proposto para a Presidência da nossa Câmara [...].

Não me move qualquer sentimento de interesse pessoal nem de promoção da aldeia onde nasci: apenas procuro continuar a **Servir** como sempre «servi».

Educado, como tantos outros no nosso Concelho, numa Casa – o Seminário de Évora – para servir os outros, servi abnegada e desinteressadamente Deus e a Igreja, no Sacerdócio, durante dezasseis anos. E, quando, em consciência, senti que não podia continuar a servi-Lo devidamente, solicitei do Santo Padre a devida autorização para passar a



servir, como leigo, noutro campo, não menos vasto, como é o da Educação.

Pois é a mesma preocupação que me leva agora a concorrer às próximas às próximas eleições para a Câmara do Sabugal: **servir** o Concelho e as suas gentes. Se a maioria de Vós me der a sua confiança, podeis estar certos de que apenas procurarei **Servir-Vos**; e nunca me servir da Câmara ou do Concelho para satisfazer ambições pessoais ou interesses particulares de quem quer que seja. [...]

Se todos Vós quiserdes, pondo de lado interesses particulares e divisões partidárias, o nosso Concelho pode dar, já nos anos mais próximos, o salto gigantesco de que tanto precisa: No campo da saúde e da assistência social, da Cultura e da Educação, do abastecimento de águas e do saneamento, da melhoria das vias de comunicação e dos arruamentos dos aglomerados populacionais, na elevação das condições de vida dos seus habitantes. [...]

UMA VIDAAO SERVIÇO DOS OUTROS!

QUE AGORA ME PROPONHO ALARGÁ-LA AO SERVIÇO DE TODO O CONCELHO DO SABUGAL, SE ME DERES A TUA CONFIANÇA!»

Aldeia do Bispo, 4 - XI - 1982

ASAS CORTADAS?!





No posfácio da última obra publicada, dois meses e pouco antes do seu falecimento, segredou-nos: «E para ali fiquei, no vigor dos 29 anos, sem ânimo nem estímulo para nada, sem ambiente nem disposição para mais voos jornalísticos.

Senti-me frustrado, de *ASAS CORTADAS*, que profundamente me influenciou o futuro. [...] tantas iniciativas prometedoras, mas goradas!» [...] (Meleças, 7 de Outubro de 1990)

Como vimos, em 1982, o Dr. João Nabais fez um compromisso com os naturais e residentes do Concelho do Sabugal, onde afirmava que tencionava colocar a sua "VIDA AO SERVIÇO DOS OUTROS", uma vida em prol do povo arraiano. Não concretizou esse sonho, como desejava. Mas temos a certeza de que as "ASAS CORTADAS" não caíram. Qual "Fénix Renascida", o sonho continuou a voar. Acreditamos que o Dr. João Nabais continua a sentir um enorme orgulho pelo seu/nosso colégio. Como ele dizia, "Não costumo deixar o meu crédito por mãos alheias"! Como ouvi dizer ao seu sucessor, Dr. Inácio Casinhas, "o Dr. João António Nabais está presente em cada uma das pedras deste Colégio e na memória de todos quantos aqui trabalham". Tenho a certeza que sim. Este centenário não é um convite de regresso ao passado, mas sim um alento renovado para continuarmos a obra que deixou, recordando o passado, vivendo o presente e preparando o futuro.

O seu apelo continua:





«Solta as amarras e agarra o leme,

É a tua vez!

Deixa que as velas se enfunem de sonhos, Pinta a linha fria do horizonte de esperança, Abre a tua alma ao futuro,

Leva bem longe esta chama!»

E nós partimos...

Navegamos.

Transpomos barreiras, abrimos caminhos, Aprendemos e ensinamos, Damos e recebemos, Esculpimos histórias e vencemos miragens.

Sabedoria, amor, lágrimas e sorrisos Lavram ondas e rasgam nuvens.

Navegamos.

Navegamos contigo há 57 anos!

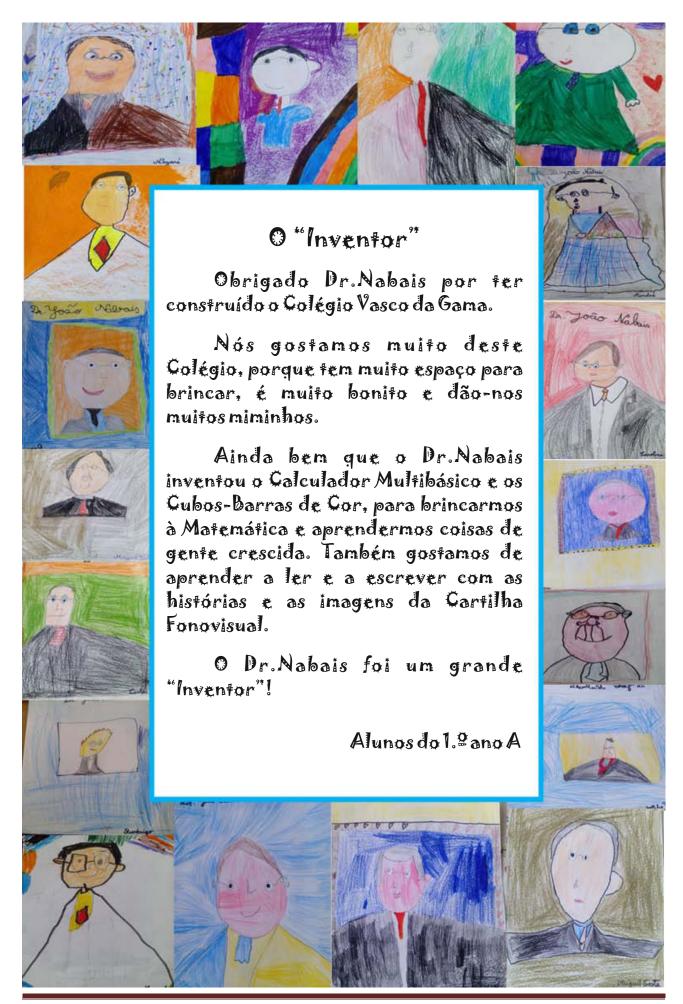
Acreditas em nós, apesar das nossas fragilidades,

Fazes de nós poetas do amor!

Afinal, as tuas asas continuam a voar!

J.M.M.C.

DOUTOR JOÃO antónio nabais yoão Rentónio Malsair masseur a 1 de Setembro de 1915, na sildeia de Lispo, concelho de Letúbal; Talegeu a 15 de dezembro de 1990. colegio (1959-60) e este poi Conside um método de laom estes materiais aprendemos a fazer CALCULADOR MULTIBASICO operações em diferentes bases. Pautonomia Erofic rionalism? (Reesponsabilidade) Exigência Trabalho elaborado felos alunos do 1º Ano B 2015/1016



Dr. João António Nabais

Tantas vidas que há na vida Que um Homem tem de viver, Mas para ficar na História Algo de bom tem de fazer.

Pedagogo de alto valor,

Também se notabilizou

Como um grande sacerdote,

Que a Igreja ilustrou.

No Magistério de Évora Foi professor de Moral, Onde ensinou aos docentes O valor do bem e do mal.

Ao Colégio Vasco da Gama Deu muito do seu saber, E adotou métodos inéditos P`rá Matemática aprender.

E no seu centenário, Em que está a ser lembrado, Dizemos-lhe a uma só voz: Dr. Nabais, Muito Obrigado.











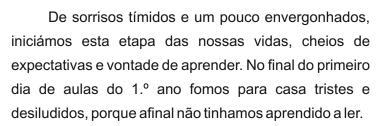






Nós somos os alunos do 2.º ano B.

Parece que ainda agora chegámos ao 1.º ano e já estamos a prestes a concluir o 2.º ano.



Agora, passados quase 2 anos, estamos mais crescidos, confiantes e curiosos, com o mundo inteiro para descobrir.

Fizemos novos amigos, crescemos, perdemos alguns dentes, rimos uns com os outros, brincámos, estudámos e trabalhámos. Todos gostamos de mandar e ficamos zangados quando os outros não fazem o que nós queremos. Mas o mais importante, é que somos todos grandes amigos e gostamos de nos ajudar uns aos outros.

Agradecemos ao Dr. João Nabais este Colégio que nos deixou e onde crescemos felizes. Agradecemos, também, tudo o que criou para nos ajudar a aprender: o Método Fonovisual que tão bem nos ensinou a ler, o Calculador Multibásico e os Cubos-Barras de Cor que tanto nos ajudaram a descobrir e a gostar de Matemática.

2014/2016





















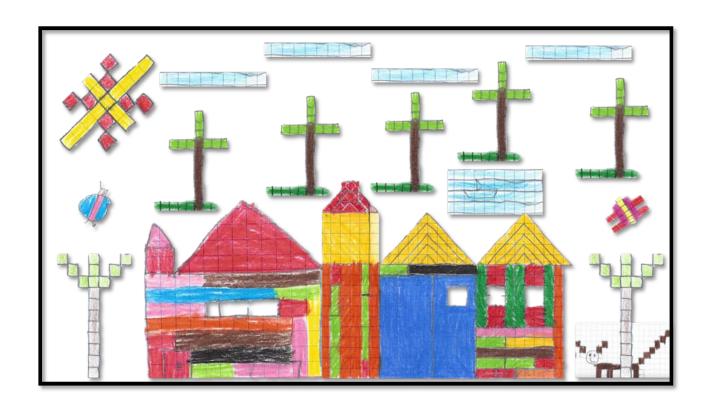




Página 10

DR. JOÃO NABAIS "A OBRA"

RACIOCÍNIO
CÁLCULO
BRINCADEIRA
DIVERTIMENTO
NÚMEROS
HABILIDADE
CONJUNTOS
PENSAMENTO



Trabalho realizado pelos alunos do 2.º C

ENTREVISTA À PROFESSORA ANA SERÔDIO

Os alunos do **3º ano A** fizeram uma entrevista à professora Ana Serôdio para conhecerem um pouco mais da vida e obra do Dr. João António Nabais, por ter sido uma professora que trabalhou com o nosso fundador durante alguns anos.

P. Como era a personalidade do Dr. João Nabais?

- R. Era um homem decidido e com uma personalidade forte. Nunca desistia de nada.
- P. Como era, fisicamente, o Dr. Nabais?
- R. Quando o conheci, era forte, não era muito alto, tinha cabelo branco.
- P. Durante quanto tempo trabalhou com o nosso fundador?
- R. Trabalhei durante 9 anos.
- P. O Dr. Nabais era professor ou só diretor?
- R. Dava formação a professores e dava aulas do que queria e quando queria.
- P. Discordava de algumas decisões do Dr. Nabais?
- R. Não podia discordar nem dizer que não apetecia fazer alguma tarefa. O que ele dizia era para se cumprir.
- P. Quais eram alguns dos castigos dados às crianças nessa altura?
- R. Quando os alunos faziam alguma coisa muito grave eram expulsos. Um dos castigos era ficar de pé, no refeitório, durante a hora de almoço para que todos pudessem ver.
- P. Apesar das regras que tinha, o Dr. Nabais era um senhor simpático?
- R. Sim. Simpático, colaborante e amigo.
- P. O que fazia o diretor no Colégio?
- R. Orientava a educação e geria todos os funcionários.
- P. O Dr. Nabais trabalhou até morrer?
- R. Sim. Mesmo no ano em que faleceu, ainda foi com os alunos e os professores do 4.º ano passar quatro dias à Serra da Estrela.
- P. Houve muitas mudanças no Colégio depois da saída do Dr. João Nabais?
- R. No início não se notaram, mas há medida que o tempo foi passando, as mudanças foram surgindo. Desde o Solar das Tílias, passando pelos campos de jogos e terminando no comportamento das crianças.
- P. Como se chamava o pastor alemão do nosso fundador?
- R. Chamava-se Cedro, mas tinha a alcunha de *Inspetor*. Era muito amigo e dava sempre sinal de que o Dr. Nabais estava a chegar.
- P. Gostou de trabalhar com o Dr. Nabais? Porquê?
- R. Claro que gostei! Com o nosso fundador aprendi: organização, Matemática e outras matérias que não se aprendiam na escola. Ele era uma pessoa com uma grande visão do futuro e nesta escola eram ensinadas coisas que não se ensinavam em mais escola nenhuma.
- Ficámos a saber que o Dr. João António Nabais era um homem simpático, forte e inovador!

VESTIR A CAMISOLA!



O tempo passa e tudo muda, mudam as pessoas, mudam os locais, mudam as ideias... Enfim tudo muda! É verdade que não há pessoas insubstituíveis, que importante são as instituições que ficam, mas também não é menos verdade que há pessoas que vestem a camisola e transmitem a mística aos demais. Essa mística vem de muito cedo, cresce connosco e usamo-la durante a vida, servindo de bússola no nosso percurso.

Nestas comemorações do Centenário do Nascimento do Dr. João Nabais decidiu o 3ºB fazer uma entrevista ao Sr. Luís Pimenta (1º aluno em pé no canto superior esquerdo), funcionário da secretaria, mas que foi aluno neste colégio nos primeiros anos da sua fundação.

Durante dois tempos letivos os alunos fizeram perguntas e ouviram com atenção as informações dadas

pelo Sr. Luís.

O nosso convidado começou por apresentar-se, dizendo que se chamava Luís Pimenta e que tinha 57 anos. Entrou para o Colégio em 1968, aos 9 anos, no tempo do fundador Dr. João Nabais. Nesse tempo ainda havia internato, sendo que alguns alunos só iam a casa nas férias. Na sala de aula, os alunos apenas falavam quando solicitados e se alguém se portasse mal, por vezes era a turma toda que ficava de castigo!

No recreio jogavam à bola e a outras brincadeiras, em locais restritos para o efeito. Havia ainda uma pequena quinta no interior do colégio, onde era feito o cultivo de algumas culturas e existiam alguns animais, cujos produtos eram usados na alimentação dos alunos. O leite que os alunos bebiam era das vacas existentes no colégio, segundo o Sr. Luís.

Os alunos tinham aulas ao sábado de manhã, visto que quarta-feira apenas tinham aulas da parte da manhã. Durante as aulas não podiam sair para ir à casa de banho, deveriam aproveitar o intervalo para esse efeito. Não havia bar naquela altura, nem as atividades que os alunos dispõem hoje em dia. Trabalhava-se muito nas aulas para não reprovar de ano, pois os alunos iam fazer exames no final do ano, num local exterior ao colégio.

Como funcionário do Colégio, o Sr. Luís entrou em 1980 até aos dias de hoje, sendo um profundo conhecedor dos cantos da casa. Veste a camisola com gosto e procura sempre dar o seu melhor, estando disponível para ajudar os outros. Orgulha-se do seu passado, vive com esperança o presente e tenta compreender certas realidades, mas questiona alguma falta de valores atuais.

É com orgulho que vê o Colégio Vasco da Gama ser uma referência no campo da educação e espera que a "obra" se perpetue pelo futuro. Os alunos agradecem ao Sr. Luís pela sua presença na nossa sala.

Trabalho realizado pelos alunos do 3.º B

Dr. João António Nabais | Centenário





Nasceu a **1 de setembro de 1915**Aldeia do Bispo – Sabugal – Distrito da Guarda Tinha 6 irmãos mais novos O pai (José Maria) era Polícia e a mãe (Amélia) era dona de casa Casou já com mais de 50 anos e não teve filhos





Estudou em Portugal e na Bélgica

Foi padre, professor, psicólogo, escritor, professor de professores Ensinou português, francês, religião e moral, história e matemática

A 4 de outubro de 1959 fundou o Colégio Vasco da Gama, que tem hoje 56 anos.



Sabiam que?

Quando o colégio começou só tinha 48 meninos que só quase 10 anos mais tarde teve meninas E que o 1º nome do colégio foi Alexandre Herculano







O Dr. Nabais fez do Colégio Vasco da Gama um dos mais avançados e inovadores:

Pelo ensino da matemática com os programas próprios; Pelo ensino da leitura com a Cartilha fonovisual Pela informática

O Dr. João António Nabais fez muitas coisas além do Colégio Vasco da Gama: escreveu livros, construiu um Lar na sua aldeia.

E até tem 2 Avenidas com o seu nome!





Dr. João António Nabais | **Inovação e futuro | Sonho e realização** Os alunos do 3º C, Cláudia Lourenço (ex.aluna) e prof. Carla Basílio

DR. JOÃO NABAIS "A OBRA"

CONSTRUTOR VISIONÁRIO GLORIOSO

Cartilha que nos ensinaste

A muito bem ler e escrever

Rapidamente nos mostraste

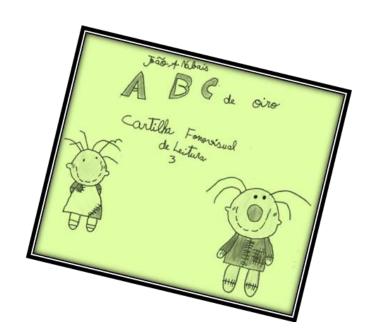
Tantas palavras para não esquecer

Intuitiva e inovadora, um tesouro

Leituras feitas num livro de ouro

Hoje continuas a ser uma inspiração

Ai... estarás sempre no nosso coração!



Colourful calculator

Dr. João NAbais

Language of Maths

Calculating and creating

Understanding numbers

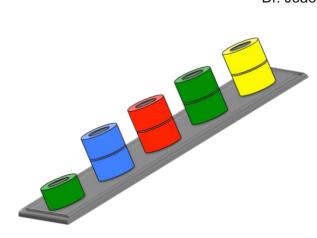
Lots of learning

Amazing results

The founder

Of our school

Revising and working to succeed.



Trabalho realizado pelos alunos do 4.º A

JOÃO NABAIS 4. B

Jovem beirão de Aldeia do Bispo

Ousado cidadão

CristÃo de muita alegria

Ouvinte e bom professor, António Nabais nosso querido fundador!



Atencioso e bondoso Nobre diretor Tudo nos ensinou. DÓcil pessoa Notável Inteligente e dedicado,

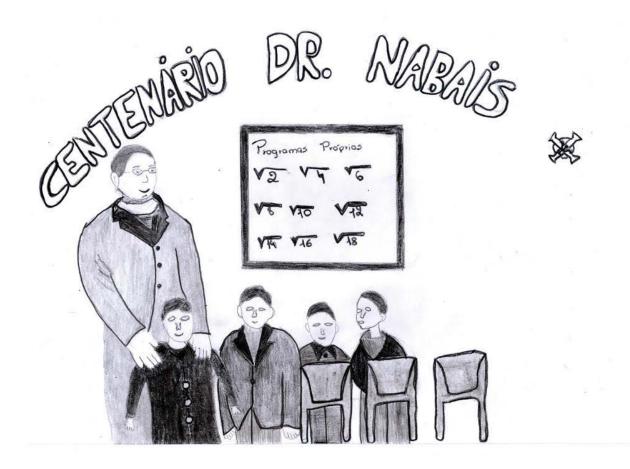
Obedientes nos tornou.



Nada o parou, pois uma grande escola fundou! A matemática melhorou! Bases, potências, raiz quadrada, logaritmos... Amado como cristão, Inteligente, visionário, Sábio pedagogo partiu, mas não nos deixou!



A PRESENÇA DO 2º CICLO...



O NOSSO FUNDADOR

Dr. João António Nabais
O nosso grande fundador
Baseou-se em Vasco da Gama
O famoso navegador.

Nesta bela quinta vivia Um grande sonhador, Que criou este colégio Que tem grande valor.

Neste espaço verde Em que fica o nosso colégio Podermos estudar aqui É um grande privilégio Aqui somos felizes

Não aprendemos só a estudar

Ensinam-nos muitas coisas

Sobretudo a saber pensar.

Acordamos todos os dias

Com vontade de sorrir,

Pois o colégio também é um espaço

Onde nos podemos divertir.

Se ainda não o conheces
Prepara-te para te maravilhar
Um mundo mágico
Aqui vais encontrar.

Beatriz Diogo, Diana Franco e Laura Vaz, 5.º A

O MEU COLÉGIO

Colégio Vasco da Gama, Sítio que me viu crescer. Tantas memórias tenho, E delas não me vou esquecer.

Deu-me educação, Ensino-me a escrever, A nadar com a natação, E a somar e subtrair.

Tantos bons professores, Que me apoiam e ajudam. Esclarecem-me tudo com calma E até brincam.

Espaços verdes e abertos, Uma grande riqueza. Sempre limpos e brilhantes, Uma grande beleza.

Colégio Vasco da Gama, Um colégio que não se fez indiferente. Melhora dia após dia, Inspirando diversas mentes.

Carolina Chin, 5° B

MOTIVAR É...

Motivar é...
Um empurrão para o futuro
O que não me dá o direito de censurar
Pois ajuda-nos a muitos obstáculos ultrapassar.

A motivação é essencial Para uma boa vida Pois, nós sem ela Perdemos uma grande relíquia

A motivação...
O que nos leva a trabalhar,
Nunca desistir,
De os nossos sonhos realizar

"Força, tu consegues..."

Quem fala? É a motivação.

Se estas palavras nunca ouvires

Vai ser uma grande desilusão.

Sozinhos partimos
Em busca da felicidade
É a motivação
Que nos dá essa liberdade.
Se perguntarem
Porque tenho a palavra "motivação"
Em todas as quadras
Eu diria que, quando estamos tristes
É ela que nos dá a mão.

David Sequeira 6°A

O COLÉGIO NO MEU TEMPO

Lembro-me perfeitamente do meu primeiro dia de aulas no Colégio Vasco da Gama. Entrei para o 5.º ano em 1987 e esta foi a minha segunda casa nos 5 anos seguintes. Lembro-me de estar assustada pois era uma escola enorme e eu não conhecia ninguém mas rapidamente me senti integrada e fiz muitos amigos. Falar de uma escola é, essencialmente, falar de pessoas, que nos marcam e que trazemos connosco para vida. São muitas as que recordo, professores, auxiliares, colegas e amigos.

Aqui cresci e aprendi muito, construí as bases que me serviram para o resto da minha aprendizagem e percurso escolar e profissional. Recordo o rigor, as regras e a disciplina, o respeito por todos e a importância do trabalho e do método de estudo, valores que ainda hoje trago comigo e faço questão de transmitir aos meus filhos. Em termos de espaço físico, era e é uma escola de referência, com condições extraordinárias, as salas de aula, a piscina, o ginásio, os campos de jogos, a horta e o Solar

das Tílias. Alguns destes espaços mantém-se hoje em dia inalterados, outros foram modificados: o Solar das Tílias deu lugar ao edifício principal e ao Jardim da Paz, a horta deu lugar à Escola de Equitação e, a Escola de Ténis nasceu no espaço ocupado por um campo de futebol em terra batida, sinais de evolução e de melhoria contínua.



Guardo muito boas memórias e recordações deste colégio mas o meu maior testemunho é, sem dúvida, voltar alguns anos depois para inscrever os meus filhos. Desta vez no papel de mãe, a visão é completamente diferente, a ansiedade e o medo deu lugar à confiança e à certeza de estar a fazer uma boa escolha para o futuro dos meus filhos. Obrigado CVG!

Marta Jesus (ex-aluna e mãe do aluno Afonso Jesus do 6º B)

O COLÉGIO



Qual o meu ponto de vista sobre o colégio? Bom, eu tenho vários

O primeiro é o do convívio. O colégio é um sítio espetacular para conviver, podemos estar com os nossos amigos sempre que quisermos.

O segundo são as aulas, com professores simpáticos. Mas não são só os professores, mas também os auxiliares e todos os funcionários, pois trabalham todos os dias para a

nossa felicidade.

O terceiro são os espaços e as atividades extracurriculares, como o ténis, que eu próprio pratico, o futebol, a dança, entre outros.

Resumindo, o Colégio Vasco da Gama é uma excelente escola, um sítio onde podemos aprender a viver.

Afonso Jesus, 6° B

APRENDER É...

Aprender...que significará? Para mim, aprender é uma das palavras mais importantes ao longo da vida, tanto de um jovem como de um adulto, ou mesmo das pessoas de terceira idade.

Aprender é absorver informação sobre tudo o que nos rodeia.



É ficar a saber mais sobre a realidade e acabar por torna-la uma verdade, é saber sempre mais e mais e mais sobre Tudo.

É ficar a saber mais sobre a realidade e acabar por torná-la uma verdade, é saber sempre mais e mais e mais sobre Tudo.

Aprender pode ter muitos significados: aprender algo sobre uma matéria, aprender algo sobre um desporto, aprender algo sobre alguém, aprender algo sobre um sítio, ... mas o melhor significado de aprender resume-se apenas a uma palavra: conhecimento. Aprender também pode ser um aviso quando, por exemplo, fazemos qualquer coisa que não devíamos ter feito e alguém nos avisa sobre isso, aí aprendemos que não devemos repetir tal coisa e aprendemos também que para a próxima, devemos corrigi-la para um ato melhor. Às vezes, nessas ocasiões, usa-se uma expressão conhecida: "ainda tens muito para aprender", e de facto temos. Ninguém nasce já ensinado, ninguém sabe já tudo e ninguém pode já ter aprendido tudo o que há para aprender, porque a vida é uma aprendizagem contínua.

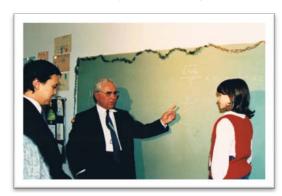
Bernardo Ramalho, 6° C

A IMAGINAÇÃO DO 3º CICLO...

DR. NABAIS: UM PEDAGOGO, UMA MENTE, UMA ESCOLA

Dr. Nabais nasceu a 1 de Setembro de 1915, há cerca de uma centena de anos atrás, porém as repercussões dos seus feitos ainda hoje se fazem sentir na formação dos jovens portugueses.

Pedagogo e idealista, Dr. João Nabais fundou o Colégio Vasco da Gama, uma escola de qualidade na formação dos seus alunos e sempre a inovar na educação portuguesa. Apesar de quando ter começado o meu percurso neste Colégio o Dr. Nabais há muito ter dado o seu último suspiro, muitos professores contamme histórias dos seus feitos e da maneira que tinha de interagir com os jovens.



O Colégio Vasco da Gama é a obra da vida de Dr. Nabais que mantém-se firme mais de 50 anos após a sua fundação e perdurará por muitas mais gerações.

O Dr. Nabais, ao criar o Colégio Vasco da Gama, teve em mente que é necessário incentivar a criatividade dos alunos e ajudá-los a criar métodos que se adeqúem à sua maneira de estar e à sua personalidade.

Os resultados do seu esforço vêem-se quando os antigos alunos visitam a escola muitos anos depois com um emprego estável e família e dizem o quanto a escola os ajudou a atingir os seus objetivos.

Dr. Nabais, uma vida, uma mente, uma escola, uma obra, sem dúvida uma pessoa digna de veneração que contribuiu para a educação e formação de carácter de inúmeros jovens.

Gaspar Dinis - 7° B



ENTREVISTA AO PROFESSOR DE EQUITAÇÃO E TREINADOR INTERNACIONAL FRANCISCO CAMPEÃO

Por Lara Gouveia, nº 11 e Mariana Lobo, nº 15 - 7° C



No âmbito da disciplina de Português do 7º ano, entrevistámos Francisco Campeão, ex-cavaleiro e professor de equitação no Colégio Vasco da Gama. Dada a sua longa experiência de ensino e prática desportiva, endereçámos-lhe algumas questões, relativas à sua carreira.

- Professor, pode começar por se apresentar e dizer-nos quando e onde aprendeu a montar a cavalo?
- Chamo-me Francisco Campeão. Nasci a 17 de Abril de 1957, em Moçambique, e foi lá que aprendi a montar, quando era ainda muito

pequeno, onde aprendi a saltar a cavalo, a fazer *voltige*, a tomar conta de um cavalo e a respeitá-lo, até porque um cavalo é um ser vivo, não é verdade? O meu mestre de referência na equitação foi o Brigadeiro Henrique Calado.

- Porque se interessou pela equitação? Há alguma tradição familiar na área do hipismo?
- Interesso-me pela equitação, simplesmente, porque me sinto bem quando estou a montar e gosto de transmitir essa mesma sensação às outras pessoas. Não há nenhuma tradição na minha família, exceto os meus filhos gostarem de equitação tanto como eu!
- Sabemos que exercia outra atividade profissional antes de se tornar professor de equitação. Quer contar-nos o que o levou a dar aulas de equitação?
- É verdade! Eu era engenheiro eletrotécnico de formação académica e tornei-me professor de equitação porque gostava muito de montar a cavalo e porque os meus filhos me perguntaram se podiam experimentar ter umas aulinhas. Como, quando ainda era jovem, dei uma grande queda e levei um coice na cabeça que me deixou 48 horas em estado de coma, decidi ser eu mesmo a ensinar os meus filhos a montar. A partir daí, comecei a ter mais uns alunos daqui, outros dali e outros de mais não sei onde e pensei: e se eu tivesse a minha própria escola de equitação? E pronto, foi assim que surgiu a nossa escola, que foi uma ideia inicial do Dr. Nabais, desenvolvida pelo Dr. Inácio em 1996.
 - Há quantos anos é professor?
 - Comecei a minha carreira profissional equestre há 35 anos.
 - Gosta do que faz?
- Sim, gosto muito. Sobretudo, gosto de ensinar e a tomar a conta de cavalos. Não sei porquê, mas eu adoro cavalos!
- Sabemos que, para além de ensinar a montar, também ensina algumas modalidades equestres. Quer dizer-nos quais são?
 - Com certeza! Para além das aulas de equitação, também dou aulas de voltige, de horseball

e de saltos de obstáculos (C.S.O.).

- Tem alguma história curiosa ou recordação interessante da sua carreira como professor de equitação que gostasse de partilhar com os nossos leitores?
- Assim de repente... Lembro-me de várias histórias, mas uma delas por exemplo foi assim: um dia, estava a dar aulas a uma menina, que tinha as costas tensas e olhava muito para o chão. Para ela manter a postura, disse-lhe "Põe as costas direitas e olha lá para o fundo, para aquela carrinha, que ali está estacionada!" Em vez da menina continuar andar com as costas direitas e a olhar para a frente, começou a dar voltas e, mesmo quando o cavalo virava para a esquerda, ela continuava a olhar para a carrinha, que já estava atrás dela. Foi bastante engraçado!
- Para si, que vantagens traz a prática da equitação e das restantes disciplinas equestres?
- Acredito no *horseball* como uma ferramenta de trabalho, para além de ser uma modalidade equestre, e na equitação com ótimos resultados a nível do equilíbrio emocional, da coordenação motora, da formação pessoal, da disciplina e da ética.
- Quando nasceu a escola de equitação do Colégio Vasco da Gama? De quem partiu a iniciativa de fundar a escola?
- A escola de equitação do Colégio Vasco da Gama foi construída em 1996. Mas, para vos explicar a sua origem, é preciso recuar no tempo. Em 1989, criei o clube de *horseball* e formei uma das primeiras equipas a aderir a esta nova modalidade em Portugal. Em 1993, introduzi a modalidade aos mais novos, criando um setor, dentro do clube, que se chamava "*Horseball* Clube do Pónei". O Clube tem vindo a mudar constantemente de local. Primeiro, estivemos na Quinta de S. Sebastião, em Arruda dos Vinhos; em 1991, mudamo-nos para a Quinta da Granja; depois, em 1993, mudámo-nos outra vez, para a Quinta da Marinha, em Cascais. Em 1995, recebemos um convite para mudar de sede desportiva para o C. H. Leião. Foi nesta época que realizámos o 1º Torneio de *Horseball* Infantil. Finalmente, em 1998, fizemos a nossa última transferência, para o Colégio Vasco da Gama. Num espaço disponível dentro do colégio, a ideia de fundar uma escola de equitação partiu do Dr. Nabais, que sempre acreditou na equitação como desporto, com grandes vantagens. Desde aí, temos vindo a ganhar variadíssimos prémios e a consolidar a nossa atividade.
 - Quantos alunos tem, atualmente, professor?
 - Atualmente, tenho apenas cerca de 60 alunos, mas já cheguei a ter o dobro!
 - Quais são os seus projetos para a escola de equitação, no futuro?
- Não sei responder assim a essa pergunta, porque este é o último ano que vou estar aqui. Tenho 59 anos e vou mudar-me para a Austrália, para ir ter com o meu filho. O governo australiano coloca entraves à entrada de pessoas com mais de 60 anos. Nesse país só aceitam pessoas que trabalhem e eu já estou perto da idade de reforma! A minha filha Tânia irá assumir a direção da escola.
- O professor gostaria de dar algum conselho a pessoas que queiram vir a praticar equitação depois de lerem esta entrevista?
 - Se uma pessoa quer aprender a montar, tem de gostar muito de cavalos. Aconselho, para

além de tudo, que os alunos tenham equilíbrio e fixação, que são as bases para serem bons cavaleiros e assim poderem progredir na competição.

- Muito obrigada, professor, por nos ter concedido esta entrevista.
- Eu é que agradeço!

Assim concluímos a nossa entrevista a Francisco Campeão, cavaleiro desde tenra idade, apaixonado pelos cavalos e professor de equitação com uma carreira de mais de três décadas dedicadas ao ensino da equitação e das diversas disciplinas equestres, a quem endereçamos votos de muitas felicidades.

Meleças, 8 de fevereiro de 2016

O MEU PRIMO

Eu tinha 1 primo. O meu primo nasceu no dia 2 de fevereiro. Ele era um pouco estranho, bem, não era estranho, ele habitava em 3 mundos, um deles era o mundo da fantasia.

O meu primo vivia sozinho, os pais foram viajar durante 4 anos mas devido a problemas passaram a viver no estrangeiro para sempre e ele não sabia.

Ele morava numa vila chamada Vila de Berlim. Como disse, o meu primo tinha um mundo só seu, e pensava que a sua mãe e o seu pai eram reis numa ilha de macacos e quando tivessem 5 tesouros voltariam a Portugal.

Ele tinha 6 golfinhos a nadarem na sua piscina e fazia todos os dias 7 bolachas de gengibre no chão da sala.

Eu ia a sua casa todos os dias porque gostava de subir às 8 árvores que ele tinha mas não era só por isso, era também porque tinha todos os dias às 9 horas a "*Hora do chá na Vila de Berlim*". Era muito divertido!

Ele adormecia quando queria e não tinha a toda a hora os pais a dizerem-lhe "já são 10 horas, vai para a cama!".

O meu primo adorava comer gelado mas não era com poucas bolas como é costume... eram gelados com 11 bolas de vários sabores.

Ele era o máximo! O meu primo viaja todas as semanas para vários países, como ele dizia! Mas na verdade ele ia apenas para os 12 cantos do jardim e saltava todo feliz "estou na Bélgica, na China…" Ele dizia que já tinha dado a volta ao mundo em 13 dias.

À noite convidava-me para ir ver as suas 14 estrelas preferidas, chamadas Aurora, Filipa, Joaquim, Hélio etc...

Eu rezo todos os dias 15 vezes para que o meu primo possa vir brincar comigo outra vez!

Leonor Castro Santos - 7.º Ano C

O PENSAMENTO

O que será que está dentro de cada mente
De tanta gente
Qual será o seu pensamento
Será o sofrimento ou o sentimento

A pensar não te consegues concentrar

Com o conhecimento a voar

Dentro da tua cabeça

Não há nada que não aconteça

A imaginação a dançar Lá dentro a baloiçar Sem nunca parar Ou desmaiar

O pensamento é uma coisa extraordinária

Cada ideia é milionária

Nunca sabes até onde é que o pensamento te
pode levar

Mas assim que começas não consegues voltar

Leonor Gonçalves 7°C n°10



De: Constança Moraes Rua Garrett 2,nº15 0603 Para: Constança Moraes Rua Garrett 1, nº15 0603

Cara Constança,

Venho por este meio informar que agora, que temos 45 anos, a família começa a completar-se e, com todo o trabalho que tenho, o tempo para mim é inexistente.

Deve estar a perguntar-se quem eu sou e porquê de escrever neste dia, pois eu vivo numa realidade diferente e cá a felicidade não tem lugar. Eles tiraram-nos tudo o que se passa descrever com a palavra sentimento, também nos tiraram as cores, menos o preto e o branco, as emoções de deslizar nos longos escorregas pela primeira vez, as estações do ano como o calafrio que sentimos quando a neve toca-nos delicadamente e, o mais importante, a capacidade de dizer "amo", mas nisso tudo também há coisas boas pois deixamos de sentir a dor, a tristeza e mágoas. O nosso sistema familiar funciona de um modo diferente do vosso cá ,a família é apenas como um destino do acaso, os meus filhos são selecionados e o meu marido também, tal como uma equipa que se junta para agradar o

treinador. Ser mãe é uma profissão, uma das mais duras da nossa sociedade, dito tudo isto deve estar a pensar que isto é uma espécie de paraíso inverso. Mas, bem, antes de mais, vou explicar-lhe quem e o porque desta carta. Eu posso ter descoberto um modo de trazer a felicidade e todas as outras coisas de volta, mas preciso da sua ajuda, ora aí está o porquê. Agora, quem eu sou, bem, agora vai ter de acreditar no impossível (embora toda esta carta pareça irreal), os nosso destinos podem parecer diferentes mas no fundo são bastante semelhantes pois eu sou o que podemos chamar uma cópia tal como quando se tira uma fotocópia só que a preto e branco, quando tiras a magia do papel mas digamos que entre nós houve uma falha na impressora e a cor ainda está em mim. É por isso que preciso da sua ajuda todos os sentimentos e lembranças foram retidas numa só pessoa. Tal como no vosso mundo, aqui as pessoas também são imortais por isso quando a vida de tal chega ao fim as lembranças são passadas para outra pessoa que a sociedade acha que é merecedora de tais sentimentos, essa pessoa vê o mundo com os vossos olhos, com cor e, por vezes, incolor. Voltando ao propósito desta carta, eu fechei os olhos com muita força e devido à falha entre nós eu consigo ver mais além, e pensei onde seria que uma só pessoa pudesse reter tantos sentimentos, no cérebro não só inteligência, e isso ficou cá para podermos evoluir com a nossa sociedade. Então, desci corpo abaixo e dei comigo no coração lá consegui ver as mais variáveis coisas, o coração estava dividido em duas partes, uma com pouquíssima luz que, quando lá entrávamos, tínhamos de levar uma lanterna e outra com tanta luz que até ofuscava. Para conseguir ter mais detalhes, fui à parte luminosa e trouxe um bocadinho de felicidade comigo, isso seria a minha lanterna para conseguir ver mais além da parte escura. Quando lá entrei, vi o que já estava à espera, angústia, infelicidade e tantos outros sentimentos. Então imaginei que, se pudéssemos iluminar a parte escura e desligar a luz à parte luminosa, seria o inverso, e, como o vosso mundo é o inverso do nosso, a luz e a escuridão não teriam hipóteses senão fugir para fora mas para fazer isso preciso que as duas sejam ligadas e desligadas ao mesmo tempo e quem eu escolheria para fazer isso senão a Constança, é perfeita para o trabalho porque aqui toda a gente, como disse, não tem luz nem escuridão tem o podemos chamar um coração transparente. Se concordar, mande uma carta, sabe qual é o meu endereço.

Melhores cumprimentos, Constança

UM CASO IGUAL AO DE D. INÊS DE CASTRO

Já no século XXI, vivi um caso igual ao de D. Inês de Castro, morrer por amor.

Eu morri por causa de um amor meu.

Palavras doces, risos divertidos e carinhos, coisas que ele mostrava no início, depois começou a mudar, era mais duro comigo...sempre a irritar-se, mesmo assim tentei continuar o relacionamento. Veio a primeira estalada e ignorei as suas desculpas, mas os seus encantos atraíram-me outra vez e caí na sua armadilha, mudei-me para sua casa, um erro, bateu-me outra vez com mais força fazendo-me hematomas. Desta vez, não pediu desculpa, disse que tinha merecido.

la trabalhar e trancava-me em casa, voltava cheio de raiva e batia-me ainda mais, eu continuava a gostar dele...dizia coisas bonitas e trancava-me para me proteger.

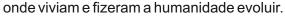
Foi sempre assim durante meses, tornou-se normal eu não sair de casa, normais os hematomas no meu rosto e no meu corpo, normal eu não saber o que era a vida no exterior.

Algum tempo depois, acordei e vi finalmente o que estava passar-se comigo. Eu amava-o mas não podia continuar com ele. Era altura de partir, gritou, bateu-me e disse que me amava demais para me ver partir. Peguei na minha mala e ouvi algo, virei-me e vi uma arma. Disparou. Ria e chorava ao mesmo tempo. Quando tudo ficou negro percebi que tinha morrido por amor...

Ema Parreira - 9°C

SONHAR

Tal como comer ou dormir, sonhar é quase uma necessidade da vida. Os sonhos são as nossas esperanças e desejos, resumidamente a nossa grande vontade de realizar algo, de nos tornarmos aquilo que queremos. São os nossos sonhos que, quando nos vemos perante as dificuldades da vida, nos fazem levantar e continuar a viver segundo os nossos objetivos. Os sonhos fizeram os maiores matemáticos e artistas pensarem mais à frente, muito para além da realidade



so lut. ob pa ad ca op

No entanto, para alcançarmos os nossos sonhos, os nossos objetivos, é necessário lutarmos por eles. Quando estabelecemos um objetivo para a nossa vida, procuramos fazer tudo para o alcançarmos, independentemente das adversidades e obstáculos que apareçam no caminho. Não vamos deixar que ninguém nos oprima ou que nos retire os nossos sonhos.

Vivemos num mundo em que ninguém

tem esse direito, mas também temos os nossos deveres e temos de arcar com as consequências das nossas escolhas.

E se tivermos de desistir de qualquer um dos nossos sonhos, então vamos arranjar outro! Afinal são realmente os nossos sonhos que definem as nossas escolhas e estilo de vida pelo qual optamos. (...)

Carolina Mesquita - 8°A

OS BONS AMIGOS

1 certo dia de verão, 2 amigos de longa data, que já não se viam há mais de 3 meses, encontraram-se, casualmente, numa esplanada, às 4h e 5m da tarde.

- Olha o Eduardo! Então, que fazes por aqui?
- Olá António, tudo bem contigo? Venho assistir a um concerto, às **6** da tarde, mas estou muito adiantado.
 - Enquanto esperas, disse o António que tal se bebêssemos um "7 Up" fresquinho?
 - Pode ser! Respondeu o Eduardo.

Mas, tão animados estavam, que passaram do refrigerante às cervejas: beberam **8,** nem menos, e ficaram bastante alegrotes. Entretanto, foram contando um ao outro algumas novidades.

- Imagina lá, António, que fui jogar golf com o Mateus, há coisa de uns **9** dias atrás. Quase nem o reconhecia! Parecia **10** anos mais novo!
- Ai é? admirou-se o António Não era esse teu amigo que tinha uma bela quinta, a uns **11** quilómetros da Chamusca?
- Esse mesmo! Tem **12** filhos, de vários casamentos, mas parece que o tempo não passa por ele! Nem sei como consegue gerir uma família tão grande! Podia formar uma equipa de futebol. E no golf, então, é um ás! No buraco **13**, já me levava a dianteira!

De repente, o Eduardo sobressaltou-se: faltavam **14** ou **15** minutos para começar o concerto e tinha que se despedir do amigo à pressa.

- Agora é que estou metido num sarilho! Se não me despacho, disse ele ainda perco o espetáculo e lá vão **16** euros para o maneta!
- Não te preocupes. Respondeu-lhe o António. Tens o relógio adiantado. Ainda só são **17** horas! Não disseste que começava às **18**?
 - -Acho tanta cerveja me deu a volta à cabeça... lamentou-se o Eduardo.

O pior é que, do sítio onde estavam até à sala de concertos eram uns bons **19** ou **20** minutos a pé, a andar bem, e eles mal se aguentavam nas canelas!

- Deixa lá! – Brincou o António. – Se formos de gatas, não seremos multados por conduzir em excesso de velocidade, sob o efeito do álcool!

LOL

Mariana Lobo, nº 15, 7º C

MORRER POR AMOR

Partiste. Contigo foi uma parte de mim. Uma grande parte. A cada dia sinto-me mais pequena. Já não sinto calor, nem frio. Sinto-me fraca, sem vida. O meu coração bate, embora sem motivo. As palavras que saem da minha boca não expressam nem metade do que sinto cá dentro.

Dos meus olhos escorrem lágrimas salgadas como o oceano. Na minha mente, apenas a tua figura está presente. Sinto um aperto no peito, que se vai tornando maior à medida que a realidade se abate sobre mim: a realidade em que vivo sem te ter, ou sequer sentir-te.

Todos os dias me pergunto se pensarás em mim, onde quer que estejas. Pensarás em mim tanto quanto eu penso em ti?

Dizem que, com cada nascer do sol, nasce um novo dia. Eu, cada vez que o sol nasce, sinto uma nova agonia com que terei que viver. Onde uns veem estrelas, eu vejo memórias do que passámos juntos. Onde uns ouvem o vento, eu oiço as últimas palavras que me disseste. Onde uns sentem amor, eu sinto apenas restos do que sentias por mim.

Quando desapareceste, morri por dentro. Quando me deixaste, fiquei sozinha no mundo.

(...)

À minha volta, vejo apenas sombras. No chão onde ando, abrem-se buracos prontos para me engolir. Sinto-me a cair e vejo apenas escuridão. Parece uma queda sem fim e não oiço nem sinto nada.

Quando finalmente acaba, surge uma luz branca, ao longe. As lágrimas na minha face secaram e os meus pulsos não têm vestígios do sangue que outrora escorria por eles abaixo. Vejo uma figura parada em frente ao clarão e aproximo-me lentamente. És tu, e chamas-me de braços abertos. Corro até ti, e envolves-me num abraço que ansiava há muito. Finalmente estamos juntos outra vez. Sinto uma paz que nunca antes senti. Sinto-me mais viva do que nunca e, por fim, sinto algo que não sofrimento.

Talvez morrer por amor valha mesmo a pena...

Ana Lúcia Carvalho, 9º A

NÚMERO PUXA PALAVRA

Era uma vez 1 circo onde todas as crianças iam, era um circo muito famoso pelos seus números e pelas suas diversões, num dia de inverno lá estava eu a comprar bilhetes para o espetáculo, quando entrei deparei me com 2 palhaços sinistros que pensei fazerem parte do elenco. Antes do espetáculo começar, ligaram me, saí do meu lugar e fui para um sítio mais calmo para falar, passado 3 minutos quando desliguei o telemóvel vi os tais dois palhaços sinistros atrás do palco a fazerem qualquer coisa, antes de me virem fui apressadamente para o meu lugar.

As luzes apagaram se e o espetáculo começou, o primeiro número era um homem que estava a domar 4 leões, o segundo era uma ginasta, quando chegou ao terceiro número era um mágico mais famoso dos arredores que ia entrar num sítio cheio de água, que estava com as mãos presas por umas algemas e que tinha que tentar sair dali, o mágico entrou e todo o público atento a ver o tal mágico tentando sair dali, algo correu mal e ele começou se a sufocar sem conseguir sair dali, a assistente dele logo que viu tentou chamar alguém para o ajudar a sair, mas foi tarde de mais 5 segundos depois de terem tentado chamar alguém o mágico não aguentou e morreu. Olhando assustada e aterrorizada em minha volta vi os dois palhaços a saírem do circo com o um ar suspeito, tentei lhes seguir mas eles já tinham fugido, as pessoas ao verem tal coisa a acontecer desataram a fugir com os seus filhos.

Mais tarde ás **6**h a polícia já estava no circo, a investigar como tal coisa aconteceu, depois do espetáculo ter terminado devido ao que aconteceu eu fui para casa, tentando perceber como tal coisa tenha acontecido num sítio tão famoso. Voltei ao circo para ver algum rasto, alguma coisa de anormal quando de repente vi no chão um papel dos assassinos a dizer a hora em que iriam matar o mágico, a data e como matar, os assassinos que pensava eu serem os palhaços, escreveram no papel que o suposto era terem lhe matado anteontem ás **7**h com uma pistola. Mas ao que parece houve uma mudança de planos e só o conseguiram mata lo hoje ás horas em que eu infelizmente estava lá mas mataram duma maneira diferente.

Só me faltava descobrir o porquê de o matarem e como é que conseguiram, logo após de ter lido o papel fui a correr para ao pé de um polícia contar lhe o que tinha apanhado, ele perguntou me quem eu era e porque é que estava no circo a essas horas e então eu expliquei lhe a história toda e de quem eu suspeitava, o polícia acreditou e perguntou me se eu lhe podia ajudar com o caso, porque sabia muitas coisas, o tal polícia pediu me para eu e ele irmos falar com o apresentador sobre esses tais palhaços. O apresentador achando estranho disse nos que de momento não tinham palhaços porque

os palhaços que lá estavam tinham sido presos, por terem roubado um carro, logo que o senhor disse isso eu fiquei espantada e exclamei que era impossível porque eu tinha visto hoje dois palhaços mascarados que logo depois da morte do mágico, teriam fugido, por isso perguntei ao apresentador se podia falar com o elenco do circo para lhes perguntar se tinham visto alguma coisa fora do normal, o apresentador deixou e por isso fui falar com eles.

Fui ter com eles e eles eram uns **8** artistas , perguntei a todos e todos disseram que não tinham visto nada de anormal, até que por fim perguntei á última pessoa que faltava, que era um domador de animais, e respondeu com um ar menos normal, que não tinha reparado em nada, eu desconfiada voltei a perguntar lhe e ele disse que não conseguia mentir, e que era verdade, que tinha visto uma coisa fora de normal, ele tinha encontrado os dois palhaços a fazerem qualquer coisa na bebida do mágico e a mexerem naquele sítio em que o mágico ia fazer o seu truque, eles notaram que o domador tinha os visto a fazer qualquer coisa, um dos palhaços foi ter com ele e ameaçou lhe de que se ele contasse a alguém, ele seria um homem morto, por isso ele não contou nada a ninguém. O homem começou por descreve los e disse que o homem que lhe tinha ameaçado tinha só uns **9** dedos da mão, que era um palhaço com uma voz aguda e aterrorizadora e que não se via bem o rosto e o outro tinha apenas **10** dentes e que tinha um ar assustador, mas um bocadinho menos que o outro. Depois desses dados todos lá fui eu para casa ás 11h da noite para amanhã acordar cedo e tentar descobrir mais coisas acerca dos palhaços.

No dia seguinte, acordei cedo e fui logo para o computador para pesquisar: palhaços de circo presos. Não me tinha aparecido nada até que fui a um site que falava em dois palhaços do circo mais famoso terem sido presos após terem roubado um carro, cliquei e mostrava fotos deles a roubarem o carro, fui mais para baixo e apareceu que tinham escapado da prisão, explicaram também que esses palhaços tinham um esconderijo, cujo sítio era num sítio obscuro, mas que não era concreto, porque quando os polícias tentavam lhes apanhar lá eles nunca estavam. Vendo isto fui a correr para o circo para encontrar o polícia, mal cheguei lá contei lhe tudo e o polícia disse que sabia onde ficava, porque já tinha ouvido falar desse sítio na esquadra. Fomos a correr para lá, o polícia tinha levado um colega para lhe ajudar e ficamos escondidos e 12 minutos depois de termos chegado lá, os palhaços apareceram com 13 sacos cheios de dinheiro, de uma loja que tinham assaltado.



Sem eles se aperceberem chegamos lá ao pé deles e dissemos que foram descobertos e que já não tinham volta a dar, eles começaram a fugir, o polícia tirou uma arma do seu bolso e alvejou um deles num dos seus braços. O outro de momento tinha parado por causa do seu companheiro e depois foi apanhado, levamos lhes para a esquadra e fizemos muita pressão que eles não aguentaram e contaram a verdade, a verdade é que há **14** meses atrás eles s dois eram muito famosos no circo e eram muito

adorados pelas crianças, num certo dia chegou um novo artista ao circo, o mágico, que conseguiu tirar a atenção toda dos palhaços para ele, deixando o mágico ter toda a atenção das crianças. A um certo

dia o circo começou se a fartar dos palhaços, porque o mágico também falava mal deles ao dono, deixando os dois desempregados, os dois sem dinheiro e sem nada tornaram se criminosos e começaram a roubar coisas, um dia foram apanhados e foram presos, enquanto os dois estavam na prisão, o mágico fazia mais fama, até que passado 15 semanas, os palhaços passaram se e começaram a arranjar um plano para sair da prisão, os palhaços tinham conseguido finalmente sair, enquanto viviam fora da prisão andavam a planear a vingança ao mágico, a sua morte. Passado 16 dias os mágicos descobriram um plano perfeito, mas como dizia no papel correu mal e tiveram que passar a outro plano, mascararam se de palhaços e no dia do grande espetáculo do mágico, encheram a sua bebida de veneno, e impediram a saída do mágico num sítio cheio de água para que ele se sufocasse provocando a sua morte, os palhaços já tinham admito a morte e ficariam presos durante muitos e muitos anos.

E foi assim que eu consegui resolver o meu primeiro caso de muitos deles, tendo decidido no futuro ser uma polícia.

Natasha Firozali 7ºC Nº16

POR AMOR

Era um dia normal, estávamos a correr, como fazíamos todas as manhãs, era tudo tão calmo e pacífico eu e ele gostávamos muito deste tempo que tínhamos juntos.



A rotina era bastante simples, acordávamos, íamos correr, depois ele ia para o trabalho e eu ficava em casa. Quando ele chegava recebia-o sempre com alegria, muitos beijos, sentado no meu sofá preferido. Sentia um amor por ele que não consigo explicar, adorava tudo o que fazíamos juntos, as tardes sentados no sofá a ver filmes, as idas à piscina quando estava calor,

eu adorava nadar e nos dias frios, amava sentar-me à frente da lareira com ele mas a minha parte preferida eram, sem dúvida, os almoços de domingo na esplanada, onde eu podia apreciar o mar tranquilamente. Até que chegou o dia em que ele foi a um jantar de amigos. Eu via as horas a passar e ele não chegava e eu a morrer de preocupação...

Só na manhã seguinte, quando os seus familiares apareceram em nossa casa para recolher as coisas, é que eu me apercebi. Ele tinha morrido, e eu também.

Deitei-me no meu sofá favorito e percebi que o meu dono nunca mais voltaria.

Pedro Correia - 9º C

UMA QUESTÃO DE SONHAR

Sonhos... Gostamos muito de falar nos nossos sonhos, no que queremos fazer, dizer, ouvir... Mas sabe o que é um sonho? Se calhar, nem eu sei...

Um sonho passa para além de um desejo, de um pensamento. Um sonho pode ser uma autêntica forma de vida. É o querer realizar o que nunca realizou. Querer dizer o que nunca disse. Mas depois segue-se outra questão. Já realizou os seus sonhos? Provavelmente, os seus estudos, as suas preocupações, a sua família, impediram-no de fazer o que sonhava, ou sonhar o que queria fazer...

Também existem aqueles sonhos fantasiosos. Também os tem? Eu tenho-os muitas vezes. Nesses sonhos podemos encontrar o verdadeiro sentido das coisas, as soluções para os nossos problemas. Um pesadelo também é um sonho... Sonhar com precipícios, escuridão, medo, podem dar-nos um rumo a seguir, ou mostrar que há algo de errado em nós.

Mas acho que prefiro os sonhos reais. Aqueles em que acreditamos que algo é possível. Não consigo imaginar a vida sem sonhos... Sentir-me-ia sozinho, com um vazio aberto, um buraco sem fim, porque sem sonhos, não somos nada...

A nossa vida é um mar de emoções, preocupações, alegrias e tristezas. Mas com os sonhos, tudo se torna mais fácil. No entanto, a vida também é curta, e se queremos algo, mesmo sendo improvável, temos de lutar, ira ao encontro do sonho, porque se não o fizermos enquanto podemos, no futuro a solidão e a tristeza nos abraçarão para nos consolar do nosso fracasso inconsolável.

Neste momento, o meu sonho é que vá para casa e sonhe, porque não há nada melhor que sonhar com os sonhos que queremos sonhar...

Gonçalo Sousa - 8ºA

PROJETO(S)

A pessoa é um ser-com-os-outros, a descoberta pessoal vai acontecendo à medida que nos vamos relacionando. Tomar decisões e percorrer caminhos são a procura de um sentido para a vida, onde a alegria da relação, os valores (vitais, éticos, políticos, religiosos e estéticos), o risco da aventura, as dificuldades e o transcendente são partes dessa vida.

Definir um projeto pessoal requer o conhecimento de nós próprios, pois na vida ou somos nós a



conduzi-la ou nos deixamos conduzir por ela. A este propósito o Pe António Vieira escrevia que "o homem, filho do tempo, reparte com o mesmo tempo ou o seu saber ou a sua ignorância..." (in História do Futuro). A palavra "projeto", do latim projicere, "lançar para frente", implica trajetória que no tempo e no espaço tem um ponto de partida e outro de chegada. Também o professor Agostinho da Silva mencionava que "em todas as épocas da história a hora que se

apresentou atual foi de indecisão e de escolha; em todas elas, para que alguma obra surgisse, foi necessário um projeto; o projeto parte do presente, só pode existir mesmo no presente, mas é uma condição de futuro; simplesmente, para que ele se realize, para que depois nele se baseiem outras organizações de ideias, é necessário um ato de vontade." (in Glossas). Este **ato de vontade** foi sempre o lema tornado vida do Dr. João António Nabais que no tempo e no espaço ganhou forma e vida de encontro, de partilha, de saberes, de descoberta e de compromisso: Colégio Vasco da Gama.

Rogério Teixeira

A PALAVRA DO SECUNDÁRIO...

TENHO ESPERANÇA

Este texto surge em contexto das comemorações do centenário do aniversário do fundador da nau Vasco da Gama. Entenda-se que, por uma mera incompatibilidade histórica (centenário é relativo a apenas cem anos) esta nau não é nenhuma das que zarparam a um sábado, 8 de julho de 1497, rumo à Índia, tão-pouco o navegador homónimo nascido, presumivelmente, em 1469 e falecido em 1524.

A nau a que me refiro é mesmo o Colégio Vasco da Gama, fundada pelo agora centenário doutor João António Nabais. O visionário nasceu a 1 de setembro de 1915 na Aldeia do Bispo, com sonhos de navegar "por mares nunca dantes navegados".

Segundo a segundo se foram passando os anos até que, em 4 de outubro de 1959, é pela primeira vez



colocada na água a frágil nau que dá pelo nome de Colégio Vasco da Gama idealizada pelo doutor Nabais. O tempo, com a sua caraterística vagareza, leva então a nau a crescer e modernizar-se, tornando-se o ícone hoje reconhecido. Como a estagnação é tão produtiva como a não-existência, o Colégio não deu a sua evolução por terminada, continuando ainda hoje a adaptar-se aos tempos e a enfrentar novos desafios. Com mais de cinquenta anos de experiência, a figurada embarcação já conheceu as mais diversas tripulações, tendo um papel

salutar na educação dos jovens desde tenra idade. É e tem sido objetivo do Colégio conduzir a bom porto os seus alunos, ultrapassando as mais vis tempestades, dobrando os mais tenebrosos Cabos das Tormentas e, logicamente, convertendo-os em Cabos da Boa Esperança. Quantos pais confiam ao colégio os seus infantes? Bastantes como podemos ver, olhando em redor. E quantos veem o seu esforço financeiro revelar-se infrutífero? Muito poucos com certeza, principalmente quando comparados os sucessos com os fracassos da instituição. E assim continua, navegando pelos agitados mares do conhecimento, o Colégio a preparar jovens para o futuro.

A necessidade de uma boa equipa técnica para a qualidade da embarcação é clara como a água. Neste ponto entram então todos os professores e demais funcionários da instituição Vasco da Gama, trabalhadores esforçados e dedicados, basilares no progresso e na navegação da nau Vasco da Gama.

Termino este texto cheio de alusões a algo tão português quanto o mar com uma interrogação lançada ao mais ambíguo dos tempos, o futuro. Será o triunfo no mar suficiente? Irá o colégio, vendo no mar espelhado o céu, explorar novos horizontes? Pela adaptabilidade e pela capacidade de crescer, apesar do caráter metafórico deste texto, se mede a grandeza das instituições. Tenho esperança que esta nau ganhe asas e sobrevoe o mar, a terra o nevoeiro. Esperemos assim, esperançosamente, os segredos que o futuro encerra.

Miguel Bernardino - 12º A

É TUDO UMA QUESTÃO DE LIBERDADE!

Quem somos nós sem a liberdade? Somos corpo sem alma, alma sem corpo? Somos seres irracionais, somos mudos, somos cegos? Somos tudo, somos nada, tenho a certeza! Somos barro moldável, somos ser desprezável.



Sem a liberdade de falar, a liberdade de vestir, liberdade de protestar e concordar somos prisioneiros de um sistema. Entre o polegar da repressão e os sussurros da opressão quem não enlouquece? Quem não quebra sob pressão?

Malala enlouqueceu ao ver-se frente aos talibãs, Madre Teresa quebrou ao alimentar filhos do sistema. Mandela, Martin Luther King, refugiados e sindicatos todos enlouquecidos. Afinal lutaram contra o sistema!

Com a força da opressão mesmo Manuel de Sousa Coutinho, esse cavaleiro racional, quebrou - revoltou-se contra quem o moldava, quem o livrava de visão, sugava de espírito, roubava de felicidade.

Mas eu, pessoalmente, agradeço a esses loucos. Loucos que, entre cegos, recuperaram a visão de muitos. Obrigada, loucos, que penso o que quero, digo o que penso, visto o que a alma me pede. Sou pedra dura, não barro moldável. Sou minhas ideias, sou racional, não sou um sistema programável.

Agradeço, assim, aos loucos enlouquecidos o suficiente para lutar contra loucuras e privações, contra sistemas e convenções. Quem seríamos, quem seria eu, sem estes loucos? Ninguém, com certeza.

Ana Rita Marques - 11°A

A EFEMERIDADE DO TEMPO

Já pensaste na pressa em que vivemos?

Não temos tempo, então corremos.

Coisas não ditas e deixadas por fazer.

Estará a encolher este mundo em que estamos a viver?

Dia sim, dia não

Preferes deixar correr horas em vão.

É para mim difícil fingir que não estou louca. Louca de ódio por ti? Louca por ti. Louca. Mas luto para manter o pensamento são.

Já tu, cospes minutos pela boca.

Não dás conta e desperdiças os segundos que te dão.

Para nós tornou-se irreversivelmente irrelevante

Este conceito de tempo. Inventado.

Criado.

Assim ninguém dá conta que vivemos no infinito, indomado.

E a vida? Acho que essa, já nos passou ao lado.

Carolina Caramelo - 11º A

MEMÓRIA

Doze anos... nem parece verdade... doze anos de amizades, de almoços no refeitório, doze anos de Polícias e Ladrões e de fugir aos vigilantes, mas, sobretudo, doze anos de memórias. É uma dessas memórias que quero partilhar convosco ou, pelo menos, parte dela.

Posso dizer que envolve dois guarda-chuvas cujo preço tenho vergonha de pronunciar, regateios infelizes por camisolas de futebol, fatos de banho ensopados e chinelos com 15 °C de máxima e claro, os peitos da cabritinha. Já deve ser fácil de adivinhar e não, não estou a falar de nenhum festival de música, apesar das semelhanças. Trago-vos sim, a Viagem de Finalistas.



Confesso que fiquei um pouco dececionado quando descobri que o resultado da votação impossibilitava uma visita às terras da rainha, no entanto, percebi que, face ao meu desconhecimento do catalão, iria não só ter de falar inglês, como iria ter de fazer um esforço adicional para compreender alguns dos sotaques mais infelizes. Até aqui, a minha viagem a uma Londres a sul do Canal da Mancha ainda não tinha sido muito perturbada, algo que veio a acontecer no *PortAventura*, após uma de muitas viagens de autocarro a partir do hostel, perto do centro de Barcelona. Lá, após um acontecimento cuja relevância é pouca, uma rapariga começou a discutir connosco, ou a tentar, mas ao longo do seu discurso castelhano (assumo eu) cuja maioria não entendi, esforçávamo-nos, através do segundo idioma mais falado no mundo, para manter uma conversa que não fosse unilateral, esforço esse que se revelava uma Aljubarrota infrutífera, visto que ela se limitou a responder, na sua fúria sempre crescente, que em Espanha fala-se castelhano. Irei lembrar durante muito tempo a cara com que ficou quando um dos seus amigos conseguiu o *knockout* ao relembrá-la de que nos encontrávamos na Catalunha, transformando o seu grito de guerra em pequenos resmungos de insatisfação que esmoreceram rapidamente.

Por outro lado, é de fazer notar a simpatia de muitos outros, principalmente os vendedores de rua sem licença que faziam questão de andar atrás de nós com as alegadas melhores ofertas da cidade ou que simplesmente estendiam os seus lençóis já-não-muito-brancos cheios de mercadorias num lugar aparentemente aleatório que, ao avistarem a polícia, era rapidamente abandonado, ao mesmo tempo que tentavam disfarçar o saco de valores que transportavam às costas. Para além desses, temos também as lojas de bugigangas existentes em todo o mundo, cujos funcionários nos

tentam fazer gastar dinheiro, apresentando-nos descontos "especiais", com valores dois ou três euros abaixo do assinalado nas etiquetas, descontos esses que tentávamos frequentemente duplicar ou triplicar, sem resultados positivos.

Voltando mais atrás, certamente conhecem aquela sensação de querer fazer algo que vai resultar em arrependimento, e tendo conhecimento disso, têm de o fazer de qualquer forma. Pois bem, eu decidi que tinha de comprar um guarda-chuva no primeiro dia, perante a chuvada que foi ganhando força ao longo da tarde. Não me lembrei claro que, no meio de vinte e poucas pessoas, se houver apenas um ou dois guarda-chuvas, vão ser muitos os que, num ato meio parasita, meio... ok, completamente parasita, se tentam resguardar do pequeno dilúvio. É escusado fazer notar que, diante destas circunstâncias fiquei mais molhado do que tivesse poupado o dinheiro. Situação essa que nos foi de novo familiar no *PortAventura*, mas sem chuva e guarda-chuva e com a adição de fato de banho e chinelos. Após algumas das diversões que envolviam água, era clara a diferença entre os olhares frios e arrependidos daqueles que vestiam as suas calças encharcadas e o meu e de um irmão de armas envergando aquelas armaduras veraneantes (espanta-me bastante termos sido os únicos). Parece que, afinal, os fatos de banho não foram uma ideia assim tão má.

Não, não foi uma viagem de finalistas comum, nunca ouvi histórias de *karaoke* de Quim Barreiros no estrangeiro, mas foi única, foi a nossa, aquela que não vamos esquecer.

Francisco Castanheira – 12º A

EU, JOVEM DO SÉCULO XXI

Somos oprimidos.

Raramente somos ouvidos.

Somos irresponsáveis, imaturos e mimados.

São estas razões para sermos subestimados

E vezes sem conta ignorados.

Não sabemos o que queremos

Desconhecemos o que dizemos.

É nos privado o poder discutir, gritar ou simplesmente argumentar.

Prendem a liberdade, essa que não podemos ter.

Porquê? Idade.

Essa idade que alimenta as ideias, o desejo de concretizar.

Será a impossibilidade que nos faz sonhar?

Será a constante negação que nos faz lutar?

Começo a pensar.

Custa não ser criança nem adulto. Custa a adolescência.

Mas porquê chamados os melhores anos da tua existência,

Se não passamos de mera transparência?

Carolina Caramelo – 11º A



FALANDO DE DIREITOS HUMANOS

Uma das mais antigas lutas não é disputada com armas, mas sim com palavras. Os direitos humanos são preocupações de há muito tempo – como se pode comprovar pelos registos históricos. Em Portugal, no século XVII, essa luta tinha um rosto, o do padre António Vieira, ativista pelos direitos dos índios do Brasil.

Mas o que são "direitos humanos"? Estes definem-se como um conjunto de direitos e liberdades universais sustentados pelo princípio que todo Homem é um ser moral e racional merecedor de tratamento em conformidade com a sua dignidade. São exemplos básicos destes direitos o direito à saúde, à vida, à educação, à liberdade de expressão, entre tantos outros.



A convivência humana é um espaço de concretização de liberdades individuais, o que implica o respeito pelo outro, justificando a suma importância do conjunto de todos os direitos humanos. Neste sentido, surgiu um documento protetor contra a prepotência, as arbitrariedades e o abuso de poder. A essa bíblia da cidadania dá-se o nome de Declaração Universal dos Direitos Humanos.

O respeito pelos direitos é o respeito pela diferença. A diversidade cultural é bela e torna a humanidade rica, portanto diferenças de género, raça, religião, orientação sexual ou cultura não devem ser motivo de afastamento entre as pessoas.

Esta luta pela tolerância é atual e sempre o será, enquanto o desrespeito pelos referidos direitos subsistir. A conquista dos direitos próprios faz-se pelo respeito dos direitos de outrem. O conceito de aldeia global é famoso e recorrente no que à caraterização do século XXI diz respeito. Se, de facto, somos uma aldeia – e não um conjunto de ilhas – eliminemos as barreiras que nos separem e oprimem, respeitemos para sermos respeitados!

Miguel Bernardino - 12º A

A RIQUEZA DA MITOLOGIA

Vou ser honesta convosco, tal como gostaria que fossem comigo, quando comecei a escrever este texto não fazia ideia do que estava a fazer. Aliás, nem tenho bem a certeza do que é que estou a fazer agora.

Mas alguma coisa eu sei, sei que adoro mitologia e, por isso, é precisamente de mitologia que vos vou falar.

Antes de mais, acho que é apenas lógico começar por vos dizer o que é mitologia, porque, se forem um pouco que seja como eu, por muito que gostem de mitologia, não sabem definir o conceito nem que a vossa mão esquerda dependa disso.

Então, mitologia é o estudo dos mitos de uma cultura, creditados como verdadeiros e que constituem um sistema religioso.

Existem várias mitologias, sendo as mais conhecidas a grega, a romana, a egípcia e a nórdica. Hoje vou falar-vos da mitologia grega, pela simples razão de ser provavelmente a mais

conhecida.

A primeira coisa que devem entender acerca da mitologia grega é que, ao contrário dos deuses de outras religiões, estes deuses são imperfeitos, e não só são eles imperfeitos, como invejam os humanos. Eles invejam e amam tanto os humanos que não conseguem evitar envolver-se nas vidas dos mortais, ainda que sejamos seres tão inferiores.

Facto mitológico: certa vez Zeus transformou-se num touro para seduzir e raptar a princesa Europa e, por alguma razão daí deriva o nome do nosso continente. E, se acham isto estranho, deixem que vos conte que quando a mãe do semideus tornado deus Dionísio morreu, Zeus retirou-o do ventre da progenitora e colocou-o na própria coxa até ser hora de ele nascer.

Como podem ver, os deuses podem ser uma bagunça tão grande como nós. De certa forma, acho que é precisamente por isso que gosto tanto de mitologias, se até os deuses cometem erros, como podemos nós esperar não os cometer?

É refrescante e até confortante podermos identificarnos assim com estes seres. E, se isto não vos disser nada, acho que podemos concordar que existem histórias muito boas a contar.



Facto mitológico nº2: Hades raptou Perséfone para fazer dela a sua mulher, retirando-a da própria mãe, a deusa Deméter.

Para além de deuses, temos os semideuses, os heróis, a união entre divino e mortal. Estes indivíduos são a semente da traição divina e os campeões dos deuses. Nunca nenhum deus resolve as coisas com as suas próprias mãos, é através destes semideuses que os desentendimentos dos céus são resolvidos.

Facto mitológico nº3: o verdadeiro Héracles não era nada como a preciosa jóia que nos foi apresentada pela Disney. O verdadeiro Héracles chegou a engravidar a própria mãe, Alcmene, após se disfarçar de Amphitryon, o marido dela. Bem esquisito, não? Mais tarde, Héracles casou com uma princesa, Megara, no entanto, ele acabou por a assassinar e aos seus filhos quando foi levado à loucura por Hera, para se redimir Héracles iniciou os seus doze trabalhos, dentro dos quais derrotar o Leão de Nemeia e a Hidra de Lerna. E pensávamos nós que tínhamos problemas...

A mitologia grega, tal como todas as outras, é tão rica e complexa que não é de admirar servir de inspiração para os mais variados autores ao longo da história da literatura.

A presença da mitologia na literatura é notável, desde clássicos como "Os Lusíadas" de Luís de Camões e "A Odisseia" de Homero, a obras direcionadas a jovens adultos como "Percy Jackson e os Olimpianos" de Rick Riordan e "A Canção de Aquiles" de Madeline Miller, ao domínio das bandas desenhadas como "Os Olimpianos" da Marvel e, da mitologia nórdica, "Thor" também da Marvel.

Facto mitológico nº4: O conceito de narcisismo deriva de Narciso, que morreu afogado por tanto admirar a sua imagem, refletida na água.

Não só estão estas crenças e ideias presentes na literatura, como estão também no cinema e

até no nosso dia-a-dia, através de frases comummente proferidas como «carregar o mundo nas costas» que provém do mito de Atlas. Isto não acontece por as mitologias serem um monte de baboseiras ou histórias para crianças, mas sim por serem tão intrinsecamente interessantes e otimas. *Facto mitológico nº5:* Atlas é um dos Titãs condenados por Deus, o seu castigo foi suportar o peso dos céus para a eternidade.

Concluo então dizendo que a mitologia, em especial a grega, tem um impacto maior do que às vezes pensamos ter e pode ser uma soberba fonte de inspiração, afinal, várias vezes considerei não escrever este texto ou desistir e agora aqui estou prestes a terminá-lo.

Patrícia Gonçalves – 12° A

CRÓNICA DE UM AMOR PERDIDO

Os plátanos de folha ainda vistosa e verde eram o cenário para um teatro natural em que a personagem principal era a Natureza em reavivamento. Nós, sentados no tronco mais majestoso do pinheiro ainda em hibernação, conversávamos, possuídos e movidos pelo poder de uma doença dolorosa e contagiosa.

Os teus olhos de marfim reluzente refletiam o meu rosto de atrapalhação e desespero. Mas, apesar de todo esse nervosismo, sentia alguma segurança. O medo e o receio eram só sentimentos meramente utópicos ou fictícios.

A escassa luz solar que penetra nas árvores amistosas iluminava todo aquele cenário de cor e vivacidade. Aquela doença contagiosa circulava lentamente como a calma brisa fresca daquela tarde. A felicidade era, de certa forma, partilhada pela Natureza circundante, que complementava, de forma ideal, todo aquele envolvimento de magia.

Agora, Bóreas, os ventos mais furiosos e negros, recebem-me neste ambiente nostálgico e melancólico, agitando vigorosamente todos aqueles plátanos que, outrora, haviam tido um outro significado. Passaram-se cinco anos desde aquela epidemia. Todos os dias penso nos teus olhos acastanhados e nos teus cabelos escuros, lisos e macios. Um sorriso emanando luz quase estelar iluminava todos os cenários.

Enquanto vejo o meu reflexo nas águas límpidas e cristalinas do lago do parque, só tenho memórias. Memórias das tuas atitudes de generosidade e carinho, memórias do teu rosto, memórias de quando morreste mesmo ao meu lado, de mãos dadas.

Por causa de ti, não faz sentido viver. Nunca mais fiquei doente como fiquei contigo. Nunca mais pensei que a vida fizesse qualquer sentido. Quero juntar-me a ti numa relação que seria tão frutífera se não tivesse visto a tua vida ser ceifada por uma doença que não a que nos ligava de certa forma. Quero acompanhar-te o resto da minha vida, mas a dor e o sofrimento são demasiadamente fortes para permanecer vivo em solo físico.

João Costa - 10º BC

AS MEMÓRIAS PERMANECEM



A viagem foi no mínimo motivadora e cativante. As atividades foram marcantes, os locais visitados inspiradores e até a altura em que ocorreu refrescante. Foi tão bem planeada que conjugou diferentes anos e preferências, agradando a todos.

Desde que o frequento, o Colégio mudou tanto. A escola continua a surpreender-me positivamente; e pensar que tudo começou quando o fundador, Dr. João António Nabais, foi criticado pelo seu pensamento pioneiro, avançado para a época.

O Colégio mantém esta linha de qualidade, estando em constante adaptação para ajudar ao máximo os seus alunos, parte do motivo pelo qual é tão bem sucedido.

A viagem final constitui um momento não só de aprendizagem, mas também de desenvolvimento de laços entre as pessoas (professores e alunos) e desenvolvimento pessoal. É um evento importante na compreensão de responsabilidade e liberdade que a escola proporciona.

Apesar de os dias já terem passado, as memórias permanecem.

Patrícia Roxo - 10º A

"O HERÓI JÁ NÃO É O QUE ERA!"

Procurando num dicionário, herói é o indivíduo que se destaca por um ato de extraordinária coragem, valentia, força de caráter, ou outra qualidade considerada notável. Pode ainda definir-se como aquele que é admirado por qualquer motivo, constituindo o centro das atenções.

Por servir de modelo ou ser uma referência, pelos valores que transmite e pela forma como se comporta, a figura do herói assume uma importância estruturante na vida das pessoas que o admiram, sobretudo dos jovens, ávidos de copiarem tudo o que estes fazem.



A disseminação dos meios de comunicação, a televisão por um lado, mas também a internet e em particular as redes sociais, permitiu que o acesso ao estatuto de herói esteja muito mais disponível. Numa primeira fase, foi a participação em programas em que a vida de cada pessoa era filmada dia e noite, mas chegámos ao ponto em que basta filmar uma queda e publicá-la na net para corrermos o risco de nos transformarmos em heróis. Em tempos, ser herói era algo que

perdurava para uma vida, é certo que não era nada fácil atingir esse estatuto, mas a verdade é que os nossos heróis são aqueles que, de acordo com Camões, o maior expoente da nossa poesia e um verdadeiro paradigma da imortalidade do herói, "Se vão da lei da morte libertando".

Aquele rapaz que ganhou o Ídolos, ou a menina que ganhou o fator X foram heróis perenes, descartáveis e fruto da avidez do dar nas vistas, do aparecer a qualquer preço. Foram figuras públicas porque mereceram cobertura mediática, foram heróis porque se tornaram o centro das atenções mas não foram modelos de vida, nem tiveram a força de construir o estatuto de herói ao longo de uma vida. Reflexo da nossa sociedade "O herói é de usar e deitar fora!"

Mariana Sande Nogueira Machado - 12º B

CRÓNICA

DA PASSAROLA DE GUSMÃO À PRIMEIRA "PASSAROLA" DO COLÉGIO VASCO DA GAMA



Com o objetivo de complementar conteúdos programáticos de Português e motivar os alunos para o estudo da obra *Memorial do Convento*, de José Saramago, 5ª Sequência de Aprendizagem da disciplina de Português, os alunos do 12º ano efetuaram uma visita de estudo ao Palácio Nacional de Mafra, no passado dia 15 de abril.

A "aula" começou bem cedinho. "Vai Blimunda tomando nota do caminho na sua memória [...]". A turma, imitando muito bem Blimunda Sete-Luas, ia, também ela, recordando/percorrendo alguns dos recantos mencionados na prosa saramaguiana: "Em Pêro Pinheiro se construía o carro que haveria de carregar o calhau, espécie de nau da Índia com rodas [...]; Lembravam-se do caminho que descia para o vale de,

Cheleiros, aquelas apertadas curvas, aqueles declives espantosos, aquelas empinadas encostas que caíam a pique sobre a estrada [...]; Em Mafra (...) no alto da Vela veem-se as paredes da basílica[...]."

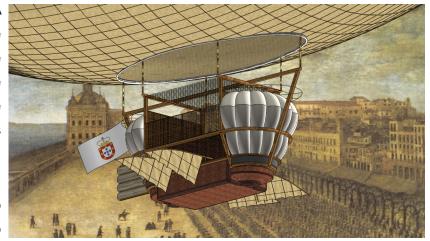
Chegados ao destino, não na passarola do Padre Bartolomeu Gusmão, mas na de quatro rodas, muito bem conduzida pelo Sr. Pires, visitámos o Convento e a Biblioteca, uma integração histórica do Memorial do Convento, tendo tido a sensação de ouvirmos o eco dos passos e das vozes das personagens da obra de Saramago.

Depois de um almoço franco, alegre e merecido, regressámos ao convento "to fly"! "THE WILL TO FLY é uma instalação multimédia que oferece um universo de sons, imagens, cores e sensações que podem ser influenciadas pelo visitante através de sensores. THE WILL TO FLY representa o eterno sonho e a constante redescoberta do horizonte que caracterizam o ser humano como insaciável curioso e incansável inventor. Esta instalação dá ao visitante a experimentação da Utopia, fazendo dele músico ou artista multimédia ao mover os braços no ar."

Para terminarmos em beleza, o nosso imaginário voou ainda mais longe enquanto assistíamos a uma adaptação dramatúrgica dos momentos essenciais de Memorial do Convento. Desejando ardentemente um herdeiro que tarda, o rei D. João V é avisado por frei António de S. José: "Mande V. Majestade fazer um convento de franciscanos em Mafra e Deus vos dará descendência". À construção do convento, juntam-se as histórias do amor trágico e maravilhoso de Baltasar e Blimunda e do sonho visionário de voar de padre

Bartolomeu de Gusmão. A Passarola, máquina voadora, nasce do saber científico de Padre Bartolomeu, da força de trabalho de Baltasar e dos poderes de Blimunda. Esta recolhe as vontades humanas, "as nuvens fechadas", que alimentarão a máquina.

Uma hora e meia depois, caiu o pano e a passarola de Gusmão aterrou suavemente. Saboreámos



uns gulosos doces conventuais e, novamente na "máquina de quatro rodas", regressámos a Meleças, determinados (e com os pés bem assentes na terra!) a agarrarmos os nossos sonhos.

Mas olhem bem, meus amigos, para a primeira "passarola de quatro rodas" do Colégio Vasco da Gama! Há cinquenta anos, o Dr. João Nabais entregou-a ao Senhor José Maria Ferreira, pai do Senhor Carlos Ricarti, responsável atual pelos transportes do nosso Colégio.

Tal como nós gravámos na memória estes momentos inesquecíveis, também outros alunos por Meleças passaram e nunca mais esquecerão a "passarola" que tantas viagens de sonho proporcionou.

J.M.M.C.

O "QUANTINHO" DO EX-ALUNO

O MAIS BELO CAMINHO DO MUNDO

Embora não dispusesse então da maturidade suficiente para o constatar de forma consciente, pressenti desde o meu primeiro dia que o Colégio não era "um sítio como outro qualquer". Ainda hoje recordo bem aquele dia (nos idos de 1981...), no qual, em pleno Solar das Tílias, e ao lado de muitas outras crianças (algumas das quais se viriam a tornar os meus melhores amigos), realizei com um misto de fascínio reverencial e salutar descontração os testes que permitiriam a minha admissão para a então "Primeira Classe".



Ao cabo de mais de um quarto de século, e

recapitulando o trajeto completo de nove anos que viria a realizar no Colégio (porquanto quando o deixei, no verão de 1990, o "Nono Ano" era a derradeira meta, o ano dos "grandes"), concluo que essas primeiras impressões não eram mais do que a minha primeira observação do "código genético" do Colégio, o sempre estreito caminho do equilíbrio.

Poder-se-ia pensar que, para uma criança impaciente e frenética — o rapaz que deixou o Colégio como bom aluno e bom colega era o mesmo que, principalmente durante a "Primária", não se calava nem parava quieto um segundo, esquecendo em poucas horas uma ou outra "carícia" com o apagador na palma das mãos e os castigos que o privavam deste ou daquele recreio —, tais primeiras impressões teriam sido a de um lugar severo e intransigente.

Porém, a verdade é que todas aquelas regras e exigências entravam nas nossas ainda breves vidas de mãos dadas com uma enorme liberdade para brincar e desfrutar dos amplos espaços e da natureza, e sobretudo com o direito de contar com o carinho e a proteção da grande família que cada um de nós encontrava na competência devotada dos professores e funcionários do Colégio, assim como na amizade dos nossos colegas. Compreenderão que não destaque ninguém em nenhum destes grupos, prevenindo as muitas injustiças que certamente cometeria, deixando apenas uma palavra especial para a única pessoa sem a qual o próprio Colégio não existiria, porque é filho da sua visão: o Dr. João Nabais. Constituía um pilar dessa visão a sua convicção profunda de que a disciplina e o rigor não eram incompatíveis com uma presença amiga e um apoio afetuoso, do mesmo modo que estes últimos não estavam condenados a degenerar em facilitismos ou mistificações de mérito académico. E havia sem dúvida algo de alquimista em quem, com mestria, combinava em doses tão bem proporcionadas tradição e modernidade, fosse nas inovações pedagógicas, na vanguardista introdução da informática ou mais singelamente na forma como até os alunos surpreendeu, com

diversas sessões sobre educação sexual (sim, educação sexual no final dos anos 80 do século quais passado, num Colégio "católico e conservador"…). As crianças são os mais exigentes juízes da difícil arte de bem ensinar e a alegria com que dia após dia regressávamos constituía a prova de uma avaliação unanimemente positiva dos alicerces nos quais o Dr. João Nabais construiu o seu e nosso Colégio, alegria essa que ainda hoje recordamos com nostálgica ternura nos reencontros com antigos colegas e atuais amigos. Não, o Colégio não era para nós um sítio como outro qualquer. Era uma forma de estar na vida.

Não surpreende por isso que, quando a minha geração saiu do Colégio nos seus 14 ou 15 anos — e apesar da natural rebeldia que tais idades propiciam —, não tenha levado muito tempo a concluir quão importante e decisivo havia sido o caminho percorrido no Colégio. Sim, ansiávamos tanto por simplesmente mastigar a pastilha elástica que no Colégio nos era proibida como sobretudo por poder dar à vista de todos os beijos enamorados que no



Colégio éramos obrigados a esconder nos recantos do recreio coberto. Todavia, todas essas normas que nos pareciam instrumentos de tortura quando às mesmas nos sujeitávamos poucos anos antes se revelariam afinal insignificantes anacronismos e exageros menores, quando comparadas com o magro apreço por princípios e valores – a exigência, o esforço, o trabalho em equipa, o respeito pelo outro, o valor da camaradagem, entre tantos outros – com que nos deparámos assim que saímos do Colégio. O Colégio, percebemos então, exigira bastante, mas em contrapartida também nos havia proporcionado imenso – e não podia nem pode haver qualquer dúvida de que, ao fim e ao cabo, a dívida de gratidão está do nosso lado.

Na realidade, foi o Colégio que nos ensinou algo tão simples: no meio é que está a virtude. Há tempo para brincar e para aprender, para a diversão e para o trabalho. Há espaço para os nossos prazeres e para os direitos dos outros. Há momentos nos quais se impõem o esforço e o sacrifício e há outros nos quais podemos soltar a criança que (ainda) há em nós e desfrutar a vida como ela merece ser vivida. Um passo em falso, exagerando num sentido ou noutro, é tão fácil quanto tentador. E é por isso que esta forma de viver a vida é simultaneamente o mais estreito e mais belo caminho do mundo. Devo ao Colégio a bússola que nele me orienta.

Rui Camacho Palma (advogado) Aroeira, 17 de abril de 2016

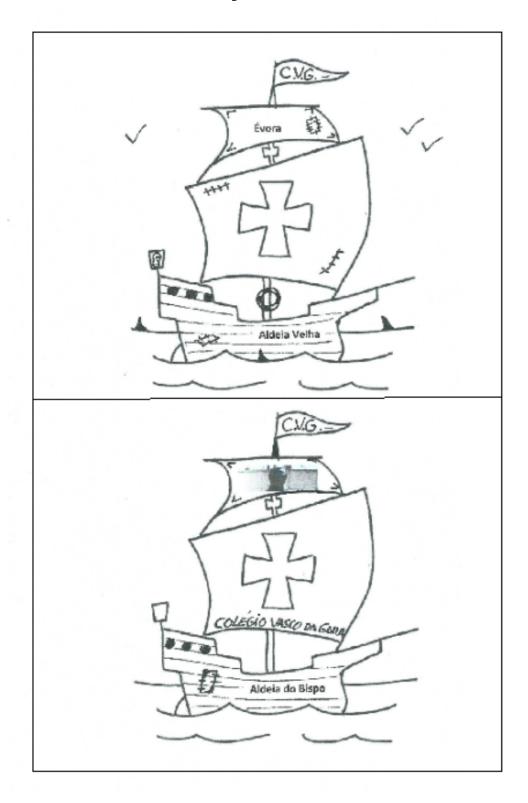
SENTIMOS SAUDADES DE CERTOS MOMENTOS DA NOSSA VIDA E DE CERTOS MOMENTOS DE PESSOAS QUE PASSARAM POR ELA.



Mudam-se os tempos, mas não se muda a vontade de dar vida ao sonho do Dr. João António Nabais.



DESCUBRA NOVE DIFERENÇAS



Professor Victor Hugo – "O Sr. Dr. Nabais foi para mim um professor paciente na forma como me ensinou e incentivou a abraçar com rigor, disciplina e amor a profissão de professor."

Solução: 1- Foto do Dr. J. Nabais / Évora; 2- Remendo na vela pequena; 3- Dois remendos na vela grande; 4- Caveira na bandeira; 5- Janelas; 6- Remendo no casco; 7- Aldeia do Bispo / Aldeia Velha; 8- Tubarões; 9- Gaivotas.

ESTAMOS PRONTOS PARA VOAR



A primeira turma de finalistas do Ensino Secundário do Colégio Vasco da Gama – 2014 /15

"Queridos pais, encarregados de educação e professores,

A vida é feita de ciclos e estamos prestes a encerrar mais um.

Somos quase adultos. Muitos de nós somos até maiores de idade. Mas chegámos aqui, quase todos, ainda crianças, aqui crescemos, aprendemos e criamos laços!

Agora sonhamos com um mundo "lá fora", com o ingresso na vida académica, com os desafios da fase adulta, com o sucesso e o início de um

outro ciclo no nosso percurso.

E como o sonho comanda a vida o nosso entusiasmo é grande!

Porém, e apesar de tudo, vivemos um mix de sentimentos. Alguns até antagónicos. A atração e o receio pelo desconhecido, a satisfação de passarmos a ser "gente grande" e cada vez mais livre, e a clara perceção de que a responsabilidade que acompanha o crescimento terá os seus "ses"...

Sabemos bem que a vida é feita de altos e baixos. Mas estamos prontos para voar.



12° A - Finalistas - 2015 /16



12° BC - Finalistas - 2015 /16

Sem termos dado conta, as asas cresceram-nos devagarinho e já estão quase prontas para bater e para nos transportarem num voo muito feliz que, acreditamos, será de muito sucesso.[...]

É tempo de dizer obrigado!

(Os alunos do 12º ano - 2015/16)

Encerramento do Centenário do nascimento



Dr. Jo<mark>ão</mark> A<mark>ntó</mark>nio Nabais 1915 - 2015



Gosto das rosas!
Que querem?
Não me censurem.
Afago-as com delícia, aspiro-lhes o
perfume com volúpia.
Encantam-me as suas pétalas,
maravilha-me o seu colorido.
Gosto das rosas, porque são belas.

João A. Nabais - In "Asas Cortadas







O nosso agradecimento a todos os alunos que abrilhantaram a celebração/encerramento do centenário, pela sua arte e dedicação, e a todos os que, não estando presentes, contribuem diariamente para a realização do sonho do nosso fundador.



A toda a comunidade escolar e a todos os convidados o nosso muito obrigado por partilharem connosco o legado que o nosso mentor e mestre nos delegou.

Esta grande instituição que é o Colégio Vasco da Gama é obra de um grande obreiro, fruto de um SONHO e da vontade de INOVAR, que pretendemos preservar e continuar...